

Análise sobre o conhecimento, uso e percepção das tecnologias digitais da informação e comunicação e habilidades socioemocionais no processo de aprendizagem dos concluintes dos cursos de fisioterapia e psicologia na pandemia da COVID-19.

Autores: Roberta Barbosa Sitta¹, Caroline de O. Zago Rosa²

Colaboradores: Colaboradores: Eloisa Eloisa Maria Gatti Regueiro³, Patricia Costa da Silva⁴

^{1,2,3,4}Centro Universitário Barão de Mauá

¹robertasitta@live.com - Psicologia, ²carolinerosa@baraodemaua.br

Resumo

Frente ao cenário pandêmico gerado pela COVID-19, este estudo buscou conhecer a adaptação dos alunos concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma IES privada do interior do estado de São Paulo bem como suas habilidades socioemocionais para o enfrentamento das mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem. Identificando adaptação satisfatória ao uso das TDICs atrelada ao uso competente de suas habilidades socioemocionais.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia em relação à Covid-19, fazendo que, gradativamente, os estados brasileiros interditassem as atividades de circulação de pessoas e indicassem o isolamento social. As atividades educacionais presenciais foram suspensas no mesmo mês e os Estados passaram a publicar seus decretos locais (CASTIONI *et al.*, 2021). Para a continuidade dos processos educativos nessa nova realidade, surgiu a necessidade de ressignificar o ensino presencial e dar espaço ao ensino remoto mediado por recursos tecnológicos e suas interfaces (TELES *et al.*, 2020). A pandemia gerou diversos impactos à vida dos discentes.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foram a base tecnológica que possibilitou a associação de ambientes e indivíduos em uma rede, viabilizando a comunicação (SCHUARTS; SARMENTO, 2020) e a partir destas as pessoas puderam realizar intercâmbios e novas formas de cooperação para ensinar e aprender (KENSKI, 2003). Neste contexto, os docentes precisaram aprender novas formas de desenvolvimento de atividades, usando os recursos tecnológicos e digitais pouco conhecidos por muitos deles (PINHO *et al.*, 2021).

O uso das TDIC influenciou e transformou as interações sociais e as buscas por informações entre seus usuários (COSTA *et al.*, 2015), além de permitirem a realização de diferentes atividades, visando o desenvolvimento de novas habilidades de aprendizagem, atitudes e valores pessoais e sociais (KENSKI, 2003). A rotina dos docentes e discentes foi reconstruída e, por meio das TDIC, tornou-se possível a transmissão síncrona das aulas utilizando plataformas digitais vinculadas à sala de aula virtual, possibilitando a colaboração e participação dos alunos simultaneamente, contribuindo para a continuidade do processo de educativo (REGUEIRO *et al.*, 2020). Neste cenário, a gestão das habilidades socioemocionais pode refletir no desempenho desses indivíduos, uma vez que essas se referem à uma ampla gama de habilidades que envolvem uma inter-relação que auxiliam o indivíduo a manejar suas emoções e a executar tarefas diversas como estudar, trabalhar etc. e a lidar com as demandas de uma maneira competente (JONES *et al.*, 2013). Assim sendo, as habilidades socioemocionais foram importantes para o desenvolvimento, aprendizagem e vida do indivíduo nos momentos de crise, como a pandemia de COVID-19. Algumas competências como a empatia, foco e persistência, responsabilidade e tolerância ao estresse tornaram-se ainda mais fundamentais, visto a necessidade rápida de adaptação ao ensino por meio de TDIC.

Objetivos

Conhecer o perfil, uso e percepção das TDIC e habilidades socioemocionais no processo de aprendizagem dos concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma IES privada do interior do Estado de São Paulo no cenário da pandemia de COVID-19.

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo transversal, com análise descritiva e comparativa, realizado remotamente, via *Google Forms*, pelos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM.

O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição sob o parecer 4.58401, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os sujeitos foram os alunos concluintes dos cursos de Fisioterapia (matutino e noturno) e Psicologia (noturno) da IES — totalizando 82 alunos, sendo 19 e 63, respectivamente.

Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a partir do link de acesso enviado por e-mail, *what's app* ou mensagem no portal institucional.

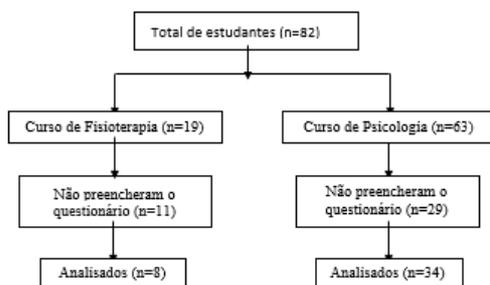
O instrumento foi de autopreenchimento *online*, com duração de aproximadamente 15 minutos, referente às próprias percepções frente as atividades remotas, assim como a gestão das habilidades socioemocionais ante a pandemia de COVID-19.

Os dados foram analisados de forma descritiva, a partir da obtenção da média e desvio padrão (*Excel do Microsoft 365*).

Resultados e Discussão

Durante o período, 25 de maio a 01 de setembro de 2021, foi realizado o recrutamento e coleta de dados. Entre os 82 concluintes convidados para da pesquisa, estes distribuídos em 63 discentes concluintes do curso de Psicologia e 19 concluintes do curso de Fisioterapia, apenas, 42 concluintes (51,2%) — sendo 34 do curso de Psicologia e 8 do curso de Fisioterapia— aceitaram participar respondendo o instrumento para coleta de dados, conforme demonstra o fluxograma apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Fluxograma dos estudantes concluintes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia analisados no estudo.



Fonte: Das autoras (2021)

Características da amostra

A média de idade dos concluintes considerando ambos os cursos foi de 24,47 (DP= 0,97) anos. O curso de Fisioterapia apresentou média de 23,5 (DP=1,5) anos, enquanto a média da Psicologia foi de 25,4 (DP=3,34) anos. No que se refere ao gênero, todos (100%) os respondentes do curso de Fisioterapia são do sexo feminino, enquanto no curso de Psicologia, 5 (14,7%) são do sexo masculino. Destes, 41 (97,6%) estão devidamente matriculados no período noturno, sendo 33 (97,1%) do curso de Psicologia e 8 (100%) do curso de Fisioterapia. Dos 8 respondentes do curso de Fisioterapia, 4 (50%) afirmaram exercer atividade remunerada além dos estudos, enquanto na Psicologia 20 (58,8%) afirmaram exercer atividade remunerada.

Os dados relacionados à idade, gênero, período que cursam a graduação e exercem atividades além dos estudos estão na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização da amostra.

| | Fisioterapia (n=8) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|---|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Idade (anos) | | | |
| 18 a 20 | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| 21 a 23 | 4 (50%) | 14 (41,2%) | 18 (42,8%) |
| 24 a 26 | 4 (50%) | 7 (20,5%) | 11 (26,2%) |
| 27 a 29 | 0 (0%) | 4 (11,8%) | 4 (9,5%) |
| 30 ou mais | 0 (0%) | 9 (26,5%) | 9 (21,5%) |
| Gênero | | | |
| Masculino | 0 (0%) | 5 (14,7%) | 5 (12%) |
| Feminino | 8 (100%) | 29 (85,3%) | 37 (88%) |
| Período que estuda | | | |
| Diurno | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,4%) |
| Noturno | 8 (100%) | 33 (97,1%) | 41 (97,8%) |
| Exerce atividade remunerada além do estudo | | | |
| Sim | 4 (50%) | 20 (58,8%) | 24 (57,2%) |
| Não | 4 (50%) | 14 (41,2%) | 18 (42,8%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021)

Acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas

Segundo Castioni *et.al.* (2021), entre os inúmeros argumentos levantados para suspensão das aulas, o principal era de que nem todos os discentes teriam acesso à internet, nem equipamentos ou letramento digital necessário para realização das atividades. Ainda, em cenário de pandemia, as atividades deveriam pressupor acesso a uma conexão de internet em banda larga ou, ao menos, por sinal de rede móvel celular 3G ou 4G (CASTIONI *et al.*, 2021) e o tipo de dispositivo que possuíam para realizar a conexão - *smartphone*, *tablet*, computador ou mais de um aparelho (GUSSO *et al.*, 2020).

Neste âmbito, análise dos dados permitiu verificar que, ainda que o total dos concluintes de ambos os cursos apresentem acesso à internet, 6 (14,3%) deles não tinham acesso à internet banda larga. Os dados mostraram que as TDIC foram utilizadas pelos seguintes meios: 36 (85,7%) utilizaram o

notebook como o principal meio, seguido de 29 (69%) que utilizaram o *smartphone* como dispositivo para acesso.

Entre os concluintes que não precisavam compartilhar os meios pelo qual utilizam as TDIC correspondem a 30 (71,4%) entre ambos os cursos em questão, enquanto no que se refere ao espaço físico reservado para as atividades, 4 (50%) dos concluintes da Fisioterapia apresentaram essa condição, enquanto na Psicologia, totalizaram 26 (76,5%).

Foi demonstrado que as desvantagens dentre a amostra não foram alarmantes, entretanto, sabe-se que aqueles discentes sem acesso à internet banda larga e que necessitaram compartilhar os meios úteis para as TDIC e que não tem um espaço físico reservado, apresentaram desvantagem, mesmo que em mínimas amplitudes. Os estudantes mais afetados foram aqueles que já se encontravam em desvantagens de oportunidades devido as condições econômicas e sociais (CASTIONI *et al.*, 2021)

Na Tabela 3 estão descritas as informações referentes ao acesso à internet, banda larga, às TDIC e seu compartilhamento com outras pessoas, além do espaço físico para as atividades remotas.

Tabela 3 - Dados referentes ao acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas.

| | Fisioterapia (n=8) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|----------------------------------|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Acesso à internet | | | |
| Sim | 8 (100%) | 34 (100%) | 42 (100%) |
| Não | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Internet banda larga | | | |
| Sim | 6 (75%) | 30 (88,2%) | 36(85,7%) |
| Não | 2 (25%) | 4 (11,8%) | 6 (14,3%) |
| TDIC | | | |
| Smartphone | 7 (87,5%) | 22 (64,7%) | 29 (69%) |
| Notebook | 7 (87,5%) | 29 (85,3%) | 36 (85,7%) |
| Tablet | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,4%) |
| Computador | 2 (25%) | 6 (17,6%) | 8 (19%) |
| Outras | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Compartilhamento das TDIC | | | |
| 1 pessoa | 1 (12,5%) | 3 (8,8%) | 4 (9,5%) |
| 2 pessoas | 2 (25%) | 5 (14,8%) | 7 (16,7%) |
| 3 pessoas | 1 (12,5%) | 0 (0%) | 1 (2,4%) |
| 4 pessoas | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| 5 ou mais pessoas | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Não compartilha | 4 (50%) | 26 (76,4%) | 30(71,4%) |
| 0 (0%) | | | |
| Espaço físico reservado | | | |
| Sim | 4 (50%) | 26 (76,5%) | 30 (71,4%) |
| Não | 4 (50%) | 8 (23,5%) | 12 (28,6%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021)

Conhecimento relacionado às TDIC e sua utilização pelos professores/estudantes, e as tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante e estudante/professor

Entre as alternativas que permitiram o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem remoto, deve ser destacado e contemplado a condição de comunicação—através de telefone, videoconferência, fórum de debate, ambientes virtuais de aprendizagem—, atendendo a qualidade nos processos pedagógicos (GUSSO *et al.*,2020).

Foi possível identificar o predomínio de concluintes de ambos os cursos que tinham conhecimento sobre o ensino híbrido 39 (92,9%), enquanto 35 (83,3%) dos concluintes não conheciam as TDIC. Os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores foram a ferramenta *BigBlueButton (BBB)* 38 (90,5%), seguido das vídeoaulas 5 (83,3%); e pelos estudantes foram a ferramenta BBB 36 (85,7%), o fórum 33 (78,6%) e o *chat* 31 (73,8%), respectivamente. A tecnologia de comunicação mais utilizada para interação estudante/estudante foi o *WhatsApp* 42 (100%) e para estudante/professor foram o *WhatsApp* 34 (81%), seguido do e-mail 30 (71,4%).

Os dados referentes ao conhecimento das TDIC e sua utilização pelos professores e estudantes, bem como as tecnologias de comunicação empregadas para interação estudante/estudante e estudante/professor estão discriminados na Tabela 4.

Tabela 4 - Informações referentes ao conhecimento e utilização das TDIC pelos professores/estudantes e tecnologias de comunicação usadas para interação.

| | Fisioterapia (n=8) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|--|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Conhecimento ensino híbrido | | | |
| Sim | 5 (62,5 %) | 34 (100%) | 39 (92,9%) |
| Não | 3 (37,5 %) | 0 (0%) | 3 (7,1%) |
| Conhecimento TDIC | | | |
| Sim | 1 (12,5%) | 6 (17,6%) | 7 (16,7%) |
| Não | 7 (87,5%) | 28 (82,4%) | 35 (83,3%) |
| Recursos tecnológicos usados pelos professores | | | |
| Fórum | 7 (87,5%) | 28 (82,4%) | 35 (83,3%) |
| Chat | 5 (62,5%) | 25 (73,5%) | 30 (71,4%) |
| Vídeoaulas | 7 (87,5%) | 26 (47%) | 33 (78,6%) |
| Jogos digitais | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,3%) |
| Ferramenta BBB | 6 (75%) | 32 (94,1%) | 38 (90,5%) |
| Wiki | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 10 (2,3%) |
| Outros | 1 (12,5%) | 0 (0%) | 1 (2,3%) |
| Recursos tecnológicos usados pelos estudantes | | | |
| Fórum | 7 (87,5 %) | 26 (76,5%) | 33 (78,6%) |
| Chat | 6 (75%) | 25 (73,5%) | 31 (73,8%) |
| Vídeoaulas | 8 (100%) | 11 (34,4%) | 19 (45,2%) |
| Jogos digitais | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,3%) |
| Ferramenta BBB | 6 (75%) | 30 (93,7%) | 36 (85,7%) |
| Wiki | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Outros | 1 (12,5%) | 0 (0%) | 1 (2,3%) |
| Tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante | | | |
| Messenger | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| WhatsApp | 8 (100%) | 34(100%) | 42 (100%) |
| Facebook | 2 (25%) | 1 (2,9%) | 3 (7,1%) |
| Instagram | 0 (0%) | 4 (11,7%) | 4 (9,5%) |
| E-mail | 5 (62,5%) | 13(38,2%) | 18 (42,8%) |
| Outras | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,3%) |
| Tecnologias de comunicação para interação estudante/professor | | | |
| Messenger | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| WhatsApp | 8 (100%) | 26 (76,5%) | 34 (81%) |
| Facebook | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,3%) |
| Instagram | 0 (0%) | 2(5,9%) | 2 (4,7%) |
| E-mail | 5 (62,5%) | 25(73,5%) | 30 (71,4%) |
| Outras | 1 (12,5%) | 2 (5,9%) | 3 (7,1%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).
BBB: *BigBlueButton*.

Fonte: Das autoras (2021)

Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos

Segundo Gusso *et al.* (2020), é possível que a implementação do ensino remoto de forma emergencial possa ter comprometido a qualidade do ensino devido as limitações de tempo,

planejamento e suporte técnico. Seus desdobramentos podem incluir aumento do fracasso escolar, aumento da evasão, e baixo desempenho acadêmico. Ademais, não houve preparo dos professores para lidar com tais recursos, tão pouco dos estudantes para estudar nesse ambiente, e isto produziu sobrecarga nos professores e baixa eficiência e motivação nos estudantes.

Em contraposição na análise dos dados, em ambos os cursos, a percepção dos alunos quanto às aulas presenciais mostrou satisfação de 18 (42,9%) enquanto 11 (26,2%) dos respondentes mostraram-se indiferentes. No caso das aulas remotas 22 (52,4%) dos respondentes demonstraram-se satisfeitos e 10 (23,8%) muito satisfeitos; em relação as atividades remotas 23 (54,8%) demonstraram-se satisfeitos. No que se refere às facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos, estar em casa 38 (48,3%) e dificuldade de conexão 21 (50%) foram os motivos que prevaleceram. Os dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos.

| | Fisioterapia (n=4) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|--|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Percepção aulas presenciais | | | |
| Muito satisfeito | 4 (50%) | 4 (11,8%) | 8 (19%) |
| Satisfeito | 3 (37,5%) | 15 (44,1%) | 18 (42,9%) |
| Indiferente | 1 (12,5%) | 10 (29,4%) | 11 (26,2%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,4%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 4 (11,8%) | 4 (9,5%) |
| Percepção aulas remotas | | | |
| Muito satisfeito | 1 (12,5%) | 9 (26,5%) | 10 (23,8%) |
| Satisfeito | 4 (50%) | 18 (52,9%) | 22 (52,4%) |
| Indiferente | 2 (25%) | 2 (5,9%) | 4 (9,5%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 5 (14,7%) | 5 (11,9%) |
| Muito insatisfeito | 1 (12,5%) | 0 (0%) | 1 (2,4%) |
| Percepção atividades remotas | | | |
| Muito satisfeito | 1 (12,5%) | 6 (17,7%) | 7 (16,7%) |
| Satisfeito | 5 (62,5%) | 18 (52,9%) | 23 (54,8%) |
| Indiferente | 2 (25%) | 4 (11,8%) | 6 (14,2%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 5 (14,7%) | 5 (11,9%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,4%) |
| Maior facilidade com o uso dos recursos tecnológicos | | | |
| Estar em casa | 4 (50%) | 34 (70,8%) | 38 (48,3%) |
| Assistir a aula no horário oportuno | 7 (87,5%) | 10 (4,2%) | 17 (21,3%) |
| Assistir a aula quantas vezes quiser | 7 (87,5%) | 16 (8,3%) | 23 (30,3%) |
| Facilidade de interação | 0 (0%) | 4 (11,8%) | 4 (11,8%) |
| Outra | 0 (0%) | 4 (11,8%) | 4 (11,8%) |
| Maior dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos | | | |
| Dificuldade de conexão | 6 (75%) | 15 (44,1%) | 21 (50%) |
| Falta de local apropriado | 2 (25%) | 3 (8,8%) | 5 (11,9%) |
| Pouca relação interpessoal | 5 (62,5%) | 14 (41,2%) | 19 (45,2%) |
| Falta de contato presencial | 6 (75%) | 13 (38,2%) | 19 (45,2%) |
| Outra | 1 (12,5%) | 5 (14,7%) | 6 (14,3%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021)

Automotivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem atual, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização da rotina de estudos no modelo remoto

No total, verificou-se que 21 (50%) dos respondentes estavam satisfeitos com sua automotivação e 12 (28,6%) indiferentes. Mostraram-se satisfeitos 27 (64,3%) e 7 (16,7%) muito satisfeitos com o uso de tecnologias. Adaptaram-se a elas 34 (81%) da amostra. Entre os sujeitos, 23 (54,8%) alegaram estar satisfeitos com a gestão do tempo nas atividades do dia a dia

durante a pandemia, sendo que 32 (76,2%) conseguiram estabelecer rotina no estudo. Esses dados estão detalhados na Tabela 6.

Tabela 6 - Dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização na rotina de estudos no modelo remoto.

| | Fisioterapia (n=8) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|---|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Autoavaliação da motivação | | | |
| Muito satisfeito | 0 (0%) | 2 (5,9%) | 2 (4,8%) |
| Satisfeito | 3 (37,5%) | 18 (52,9%) | 21 (50%) |
| Indiferente | 2 (25%) | 10 (29,4%) | 12 (28,6%) |
| Insatisfeito | 3 (37,5%) | 4 (11,8%) | 7 (16,7%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Satisfação com o uso das tecnologias | | | |
| Muito satisfeito | 1 (12,5%) | 6 (17,7%) | 7 (16,7%) |
| Satisfeito | 5 (62,5%) | 22 (64,7%) | 27 (64,3%) |
| Indiferente | 2 (25%) | 3 (8,8%) | 5 (11,9%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 3 (8,8%) | 3 (7,1%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| Adaptação ao ensino com o uso de recursos tecnológicos | | | |
| Sim | 4 (50%) | 30 (88,2%) | 34 (81%) |
| Não | 4 (50%) | 4 (11,8%) | 8 (19%) |
| Gestão do tempo durante a pandemia | | | |
| Muito satisfeito | 0 (0%) | 2 (5,9%) | 2 (4,8%) |
| Satisfeito | 3 (37,5%) | 20 (58,8%) | 23 (54,8%) |
| Indiferente | 1 (12,5%) | 5 (14,7%) | 6 (14,3%) |
| Insatisfeito | 2 (25%) | 5 (14,7%) | 7 (16,7%) |
| Muito insatisfeito | 2 (25%) | 2 (5,9%) | 4 (9,5%) |
| Organização da rotina de estudos no modelo remoto | | | |
| Sim | 4 (50%) | 28 (82,4%) | 32 (76,2%) |
| Não | 4 (50%) | 6 (17,6%) | 10 (23,8%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021)

Relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas

Na análise das habilidades socioemocionais, os dados agrupados dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, permitiram identificar que 22 (52,4%) dos estudantes estavam satisfeitos com relacionamento durante o isolamento social com as pessoas que moravam na mesma casa; 26 (61,9%) apontaram satisfação no enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia enquanto 23 (54,8%) também se mostraram satisfeitos na relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

Os resultados referentes à investigação das habilidades socioemocionais estão discriminados na Tabela 7.

Tabela 7 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

| | Fisioterapia (n=8) | Psicologia (n=34) | Fisioterapia e Psicologia (n=42) |
|--|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| Relacionamento durante o isolamento social com as pessoas que moram na mesma casa | | | |
| Muito satisfeito | 0 (0%) | 5 (14,7%) | 5 (11,9%) |
| Satisfeito | 5 (62,5%) | 17 (50%) | 22 (52,4%) |
| Indiferente | 3 (37,5%) | 9 (26,5%) | 12 (28,8%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 3 (8,8%) | 3 (7,1%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (2,4%) |
| Enfrentamento das dificuldades da pandemia | | | |
| Muito satisfeito | 1 (12,5%) | 3 (8,8%) | 4 (9,5%) |
| Satisfeito | 3 (37,5%) | 23 (67,6%) | 26 (61,9%) |
| Indiferente | 4 (50%) | 4 (11,8%) | 8 (19,4%) |
| Insatisfeito | 0 (0%) | 3 (8,8%) | 3 (7,1%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 1 (2,9%) | 1 (2,4%) |
| Relação/forma de lidar com o ensino remoto | | | |
| Muito satisfeito | 1 (12,5%) | 5 (14,7%) | 6 (14,2%) |
| Satisfeito | 3 (37,5%) | 20 (58,8%) | 23 (54,8%) |
| Indiferente | 2 (25%) | 4 (11,8%) | 6 (14,2%) |
| Insatisfeito | 2 (25%) | 5 (14,7%) | 7 (16,7%) |
| Muito insatisfeito | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021)

Os discentes e docentes não são considerados receptores e transmissores de conhecimento, mas responsáveis por desenvolver habilidades construtoras de conhecimento devendo estar aptos a lidar com diversas situações e culturas. Sendo assim, as habilidades socioemocionais dizem respeito as capacidades maleáveis e sensíveis a experiências e interação com outras pessoas.

Segundo Santos e Primi (2014), a Teoria dos Cinco Grandes Fatores tende a abranger as habilidades esperadas. A abertura a novas experiências refere-se à tendência de ser aberto as experiências no geral. É o domínio associado a curiosidade, imaginação, questionamento e outros, está fortemente relacionado a indicadores educacionais. (SANTOS; PRIMI, 2014).

A Conscienciosidade é a tendência a ser organizado, esforçado, responsável, eficiente, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos. Este fator está associado às medidas de sucesso no aprendizado. (SANTOS e PRIMI, 2014). Os dados coletados indicam altos níveis desse constructo, visto que 81% da amostra adaptou-se ao uso de tecnologias, 54,8% alegaram estar satisfeito com a gestão do tempo nas atividades do dia a dia e 32 (76,2%) dos respondentes conseguiram estabelecer rotina de estudo.

A extroversão é definida como orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, caracterizado pela sociabilidade, autoconfiança, energia, aventura e entusiasmo. Não está associado as notas ou resultados, entretanto é relevante para permanência dos indivíduos em seus cursos (SANTOS; PRIMI, 2014). Bons níveis deste fator foram encontrados na amostra, visto que 22 dos respondentes acreditam ter tido bom relacionamento com outras pessoas que moravam na mesma casa o período de isolamento social.

A amabilidade é a tendência de agir de modo cooperativo e não egoísta, é caracterizado pela tolerância, altruísmo, modéstia, simpatia e objetividade. A agressividade e irritabilidade estão associadas a esse fator, podendo ter impacto em atividades em grupo. (SANTOS; PRIMI, 2014).

A estabilidade emocional é a previsibilidade e consistência de reações emocionais, caracteriza-se pela instabilidade emocional, preocupação, irritabilidade, introspecção, impulsividade, podendo apresentar depressão e ansiedade. (SANTOS; PRIMI, 2014).

Outro fator importante é a Motivação e Crenças, este refere-se às habilidades relativas à vontade, ao esforço consciente para executar ações. Diz respeito as crenças da pessoa consigo mesma—autoconceito, auto eficácia, autoestima etc. (SANTOS; PRIMI, 2014). Os resultados mostraram que 50% dos respondentes estão satisfeitos com a automotivação, e conseqüentemente, apresentaram bons índices ao que se refere a este.

Conclusão

Apesar do contexto de mudança, os concluintes conseguiram superar as dificuldades advindas do ensino remoto repentino, mostrando adaptação aos novos recursos para a dar continuidade ao processo de aprendizagem. Os concluintes demonstraram também repertório socioemocional suficiente para lidar com as dificuldades advindas no início do processo, sentindo-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a forma na qual enfrentaram e adaptaram-se à nova situação.

Referências

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n.25, p. 1-27, 2016. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2020.
- CASTIONI, R et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: aval. Pol.pub. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>>. Acesso em: 12 out. 2021.
- COSTA, S; DUQUEVIZ, B; PEDROZA, R. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais.

Psicol. Esc. Educ. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>

Acesso em: 26 de janeiro 2022.

DANIEL, S. J. Education and COVID-19 pandemic. **Springer**, Switzerland, v 49, n. 1, p. 91-96, 2019. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11125-020-09464-3> Acesso em: 2 ago. 2021.

GUSSO, H. *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.

Educação & Sociedade [online], Campinas, v.41, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JONES, S. M.; BOUFFARD, S. M.;

WEISSBOURD, R. Educators' social and emotional skills vital to learning. *Phi Delta Kappan*, v. 94, n. 8, p. 62–65, 2013 *apud*

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, São Paulo, v. 32, n.1, p. 35-51, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v32n1/v32n1a04.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2020.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**,

Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003. Disponível em:

<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=PB> . Acesso em: 08 jul. 2021.

NAKANO, T., ALVES, R., PRIMI, R. Habilidades do século XXI: relações entre criatividade e competências socioemocionais em estudantes brasileiros. **Educar em Revista**, São Paulo, v.37, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.81544>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PAPALIA, D., FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 12^a ed. Porto alegre: **AMGH Editora Ltda**, 2013.

PINHO, S. P. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, educação e saúde**, v. 19, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 09 out. 2021.

REGUEIRO, G. et al. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de

pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em:

<<http://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24r>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, D.; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. **Instituto Ayrton Senna**, São Paulo, 2014.

SCHUARTZ, S. A.; SARMENTO, H.B. M.

Tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n.3, p. 429-438, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/abstract/?lang=pt> . Acesso em 28 out. 2021.

TELES, G.; SOARES, D. M. R.; DE LIMA, L.;

LOUREIRO, R. C. Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v.3, n. 2, p. 73-84, apr. / jun. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/9459> . Acesso em: 26 jun. 2020.